



O OLHAR ACADÊMICO QUANTO AO ACOLHIMENTO NA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

The academic view regarding welcome in physiotherapeutic assistance in womens's health: an experience report

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Kaylane Isabelle da Costa Moura¹, Ana Laura de Miranda Arrais da Silva¹,
Ana Laura Costa Teixeira¹, Tainá Alves Teixeira¹

RESUMO

Introdução: As mudanças fisiológicas às quais o corpo feminino está sujeito demandam uma atenção especializada. Logo, as alterações da musculatura pélvica provenientes de causas multifatoriais que ocasionam disfunções de sistemas, como o urinário, prejudicam a qualidade de vida desse público. Assim, a especialidade de Fisioterapia em Saúde da Mulher surge de modo a prevenir e reabilitar tais sistemas, mas ainda apresenta empecilhos em sua plena abordagem. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada em um laboratório de fisioterapia em saúde da mulher no acolhimento a novas pacientes e suas repercussões no processo de assistência. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da experiência vivenciada em um Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LABFISM) na Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Descrição da Experiência:** As pacientes encaminhadas ao serviço eram inicialmente acolhidas pela equipe de fisioterapia e apresentadas ao processo de assistência ambulatorial. Assim, o público atendido possuía uma faixa etária variável e relatava, como principais queixas, dores osteomioarticulares e incontinência urinária. Diante disso, o processo de acolhimento consistiu em apresentar as modalidades de avaliação e tratamento, associada a escuta das demandas de cada indivíduo. Consequentemente, tal cenário proporcionou o estabelecimento de confiança entre terapeutas e pacientes, especialmente para aqueles acadêmicos que obtiveram seu primeiro contato com a especialidade. **Considerações finais:** Em síntese, o acolhimento, associado a escuta, como parte do processo de tratamento contribuiu significativamente para a atuação fisioterapêutica no âmbito da Saúde da Mulher, permitindo aproximação com o público e disseminação da área.

Palavras-chave: saúde da mulher; especialidade de fisioterapia; acolhimento; atenção secundária à saúde; humanização da assistência.

ABSTRACT

Introduction: The physiological changes to which the female body is subject demand specialized attention. Therefore, changes in the pelvic muscles resulting from multifactorial causes that cause system dysfunction, such as the urinary system, impair the quality of life of this population. Thus, the specialty of Physiotherapy in Women's Health appears to prevent and rehabilitate such systems, but still presents obstacles in its full approach. **Objective:** To describe the experience in a women's health physiotherapy laboratory when welcoming new patients and its repercussions on the care process. **Method:** this is a descriptive study, carried out based on the experience lived in a Physiotherapy Laboratory in Women's Health (LABFISM) at the State University of Pará (UEPA). **Description of the Experience:** Patients referred to the service were initially welcomed by the physiotherapy team and introduced to the outpatient care process. Thus, the public served had a variable age range and reported osteomioarticular pain and urinary incontinence as their main complaints. Given this, the reception process consisted of presenting the assessment and treatment modalities, associated with listening to the demands of everyone. Consequently, this scenario provided the establishment of trust between therapists and patients, especially for those academics who had their first contact with the specialty. **Final considerations:** In summary, welcoming, associated with listening, as part of the treatment process contributed significantly to physiotherapeutic performance within the scope of Women's Health, allowing rapprochement with the public and dissemination of the area.

Keywords: women's health; physiotherapy specialty; user embracement; secondary care; humanization of assistance.

1 - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Autor de correspondência

Kaylane Isabelle da Costa Moura

kaylane.idcmoura@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO

Ao longo do ciclo vital o corpo feminino passa por uma série de modificações biomecânicas, hormonais e até mesmo psicológicas que demandam um cuidado em saúde direcionado. Dessa forma, a jornada de amadurecimento que, em parte, envolve o desenvolvimento sexual e a gravidez, traz consigo mudanças significativas nas estruturas corporais, especialmente da musculatura pélvica, responsável pela sustentação dos órgãos ali localizados. Assim, a redução de força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) possui um caráter causal multifatorial e que pode desencadear importantes disfunções⁽¹⁾.

Desse modo, dentre os processos patológicos que acometem a população feminina, prejudicando a qualidade de vida em seus diferentes âmbitos, destaca-se a Incontinência Urinária (IU) que é responsável por acometer cerca de um terço desse público, no Brasil⁽²⁾. É válido salientar que, a Sociedade Internacional de Continência (ICS) destaca a importância de priorizar o tratamento conservador em detrimento a intervenção cirúrgica, em virtude dos efeitos benéficos que fisioterapia pélvica promove nessa disfunção⁽³⁾. Desse modo, a atuação da fisioterapia na Saúde da Mulher surge a fim de a suprir demandas referentes aos processos fisiopatológicos que acometem essa parcela populacional.

Tendo isso em vista, a Resolução n° 372/2009 regulamentou o reconhecimento

pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) da especialidade de Fisioterapia em Saúde da Mulher, legalizando a atuação do fisioterapeuta no que concerne a assistência durante todo ciclo vital feminino. Além disso, a regulamentação da especialidade supracitada, feita pela Resolução n° 401/2011, incorporou a assistência fisioterapêutica as seguintes áreas: Uroginecologia e Coloproctologia, Ginecologia, Obstetrícia, Disfunções Sexuais Femininas e em Mastologia⁽⁴⁾.

Desse modo, a formação acadêmica em Saúde da Mulher, no curso de fisioterapia, exige das Instituições de Ensino Superior (IES) formação de profissionais capacitados a promover assistência integral às mulheres, proporcionando prevenção e reabilitação dos sistemas comprometidos, em todos os níveis de atenção à saúde⁽⁵⁾.

No cenário de Atenção Secundária à Saúde o profissional fisioterapeuta possui uma abordagem mais especializada, atuando desde a prevenção a reabilitação. Entretanto, a oferta dos serviços de média complexidade, nas redes públicas e privadas, ainda é desigual, contexto reforçado pelo subfinanciamento da área e baixa integração em relação aos demais níveis de atenção, contribuindo com uma espera longa para o início do tratamento⁽⁶⁾.

Por outro lado, a Política Nacional de Humanização (PNH) buscou integrar a aplicação prática dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) ao cotidiano da atenção à saúde, instituindo,

assim, o acolhimento como ferramenta de promoção e produção de cuidado. Segundo a Política, o acolhimento é descrito como uma abordagem que viabiliza desenvolver uma escuta qualificada, criação de vínculos e garantia de acesso de modo responsável e resolutivo⁽⁷⁾.

Contudo, o acesso a essa assistência possui como barreira o diálogo aberto acerca do exercício pleno da sexualidade feminina, que ainda sofre constante hostilização social⁽⁸⁾. Arelado a esse contexto, ainda que exista um incentivo a formação generalista do fisioterapeuta, as IES possuem papel fundamental em promover a vivência das distintas especialidades que a profissão abarca, em especial aquelas que possuem recente reconhecimento de atuação⁽⁹⁾.

Diante de tal cenário, o presente estudo possui como objetivo descrever a experiência vivenciada em um laboratório de fisioterapia em saúde da mulher no acolhimento a novas pacientes e suas repercussões no processo de assistência.

METÓDO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca da prática vivenciada em um Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LABFISM) durante o estágio supervisionado, parte do componente curricular de Saúde do Adulto I, ocorrido no período de 17 de abril a 09 de maio de 2024 e realizado por 3 acadêmicas do

7º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), localizado no Centro de Ciência Biológicas e da Saúde (CCBS) Campus II.

O estágio supervisionado consistiu em atividades de acolhimento, avaliação e tratamento fisioterapêutico de pacientes encaminhadas ao serviço ambulatorial realizado no laboratório.

Assim, o presente estudo enfocou em descrever o processo de acolhimento e seu impacto na assistência fisioterapêutica, realizada no âmbito da Atenção Secundária à Saúde.

Descrição da experiência

O LABFISM é um laboratório que possui como público-alvo mulheres acima de 18 anos encaminhadas pelo SUS. O espaço dispõe de recursos de terapia manual e eletrofototermoterapêuticos para tratamento de disfunções osteomioarticulares e pélvicas, além de um local reservado para a realização de avaliações e condutas voltadas para o tratamento de disfunções que acometem os MAP e que necessitam de uma abordagem mais íntima.

Desse modo, os atendimentos ocorreram de terça à sexta, pelo turno da manhã com início às 08:00 horas e término às 12:00 e às quintas, excepcionalmente a tarde, com início às 14:00 e término às 16:00, recebendo em média 6 pacientes por dia que realizavam, em sua maioria, uma sessão de fisioterapia por semana, com duração de uma hora. É válido destacar que o número de sessões por semana variava de acordo com a disponibilidade de cada paciente.

Acerca do rotina no estágio supervisionado, cada acadêmica ficou responsável por atender uma paciente por horário. Desse modo, antes do início dos atendimentos realizava-se o estudo de casos por meio do acesso aos prontuários das pacientes, já integradas ao processo de assistência, para análise de condutas e continuidade do atendimento. Todavia, a alta demanda de assistência no laboratório gerava um intenso fluxo de novas pacientes, que necessitavam passar pelo processo de acolhimento para então dar início a etapa de avaliação e posteriormente ao tratamento.

As mulheres encaminhadas ao LABFISM possuíam um perfil etário diversificado e traziam, em sua maioria, múltiplas queixas. Assim, durante o primeiro contato com as acadêmicas e com a preceptora do estágio, as pacientes eram apresentadas ao espaço e à equipe de fisioterapia, e, após isso, eram aferidos os sinais vitais e solicitado à paciente relatar o motivo que levou à procura pelo serviço.

A partir desse momento de conversa, as mulheres sentiam-se confortáveis em dividir suas queixas para além daquelas trazidas pelo encaminhamento, que, em geral, consistiam em dores osteomioarticulares e IU. Durante esse processo de conversa a equipe também elucidava as práticas terapêuticas utilizadas pela fisioterapia na saúde da mulher, dentre elas o relaxamento e treino dos MAP, gerando curiosidade nas pacientes. Ademais, buscava-se pontuar os quadros clínicos tratados no local,

como vaginismo e outras disfunções, de modo a aproximar mais o público do que o serviço poderia oferecer, gerando, inclusive, identificação de aspectos que precarizavam a qualidade de vida das usuárias.

Outrossim, no momento da acolhida as mulheres também eram apresentadas a ficha de avaliação utilizada pelo serviço, sendo a avaliação realizada em local reservado e por apenas um membro da equipe, para preservação das informações pessoais e conforto da paciente. Dentre os tópicos contidos na ficha de avaliação aplicada na rotina do laboratório, existiam instrumentos avaliativos mais íntimos, como a escala PEFERCT utilizada para quantificar a força dos MAP na qual é necessária a palpação digital vaginal. Frente a isso, o procedimento era explicado passo a passo, as pacientes que apresentavam alguma disfunção, de forma simples e naturalizada e questionado se elas gostariam de realizar o teste e em caso afirmativo discutia-se o momento oportuno para realizar o procedimento, tendo em vista dar espaço para que se sentissem preparadas.

A partir disso, a escuta ativa permitiu às discentes um olhar aprofundado a realidade individual a qual cada paciente está sujeita, permitindo, assim, que a conduta pudesse ser direcionada respeitando as nuances de cada caso. Consequentemente, ao longo das sessões a aproximação inicial, promovida pela etapa de acolhimento, desempenhou um papel importante no estabelecimento de confiança entre acadêmicos

e pacientes, especialmente para a realização de avaliações mais íntimas, porém necessárias para efetividade do tratamento de disfunções dos MAP. Tal prática promoveu preparo e segurança tanto para o público assistido quanto para os graduandos que, em determinados casos, se encontravam em seu primeiro contato com a área.

Por fim, é imprescindível ressaltar, que a interação em grupo viabilizada pelo acolhimento e promovida durante os atendimentos posteriores, proporcionou trocas de experiência de forma voluntária e natural entre as pacientes, enriquecendo assim a discussão sobre temáticas que socialmente são reprimidas e que, no entanto, vulnerabilizam as mulheres a importantes problemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o acolhimento demonstrou eficácia na adesão ao tratamento fisioterapêutico na especialidade em saúde da mulher no cenário abordado. Além disso, apresentou-se como uma conduta benéfica tanto para os acadêmicos, que estão em processo de capacitação para atender tal população, quanto para as pacientes que necessitam de um espaço seguro e aberto ao diálogo. Portanto, espera-se incentivar a realização do acolhimento em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente entre públicos vulnerabilizados e assim possibilitar a disseminação da especialidade de saúde da mulher no contexto fisioterapêutico.

REFERÊNCIAS

1. H 1. Nagamine BP, Dantas RS, Silva KCC. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. RSD [Internet]. 2021 Fev 28 [citado 2024 Jun 17];10(2): e56710212894. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12894> DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12894>
2. Cavenaghi S, Lombardi BDS., Bataus SC, Machado BPB. Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. Rev. Pesqui. Fisioter [Internet]. 2020 Nov 27 [citado 2024 Jun 17]; 10(4): 658-65. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3260/3622> DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3260>
3. Malinauskas AP; Torelli L. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. RBSP [Internet], 2022 Jan 12 [citado 2024 Jun 17]; 46(2):171-83. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3644/3107> DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n2.a3644>
4. BURTI JS. O papel da Fisioterapia na saúde pélvica. Fisioter. Pesq. [Internet], 2023 Abr 17 [citado 2024 Jun 17]; 30:p. e00000023en. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/Pv35fBNGfCKZs9YRx35QWDg/?format=pdf&lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e00000023pt>
5. Driusso P, Rett MT, Meirelles MCCC, Saldanha MES, Zanetti MRD, Ferreira CHJ. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. Fisioter Pesqui [Internet], 2017 Jun [citado 2024 Jun 17]; 24(2): 211-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/RkH YrHgr7VZxp8Xq75bPxDj/?format=pdf&lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17495424022017>
6. BARBIARO RF. Acesso à fisioterapia no Brasil: uma revisão de escopo. [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia - Internet] Santa Cruz (Brasil): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi; 2022 [citado 17 Jun 2024]. 31 p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48317/1/ConhecimentoBrasileirasFisioterapia_Leite_2022.pdf
7. Lopes JRS, Silva SC, Fidalgo CL, Simão LA, Ferreira MS, Castelar M, et al. Acolhimento como tecnologia em saúde: revisão sistemática. Rev. Saúd. Púb. Paraná [Internet]. 18 Ago 2021 [citado 17 Jun 2024];4(2):172-83. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/486> DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n2p172>
8. Barbosa PR, Peniche CB, Rodrigues CNC, Oliveira E, Fernandes RSM. A fisioterapia pélvica na qualidade da vida sexual/afetiva feminina. Rev. Bras. Sex. Humana [Internet]. 2021 Dez 16 [citado 17 Jun 2024];32(2). Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/974 DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.974>
9. Oliveira NFF, Santuzzi CH, Liberato FMG, Santos BFT, Damm PB, Nascimento LR. Ensino de fisioterapia na saúde da mulher em Instituições de Ensino Superior públicas no Brasil. RSD [Internet]. 2022 Set 18 [citado 17 Jun 2024]; 11(12): e409111234590. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34590/29196> DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34590>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.